

falsas soluções (poder, ter, gozar...), e recusa aquele que disse: “Vinde a mim vós todos... e eu vos darei alívio”.

- Sinto a angústia ao ver a sociedade, até mesmo tantos amigos e vizinhos, desorientados, perdidos, que continuam a buscar soluções ilusórias e falsas aos seus problemas, recusando Deus?
- Vivo a minha paixão apostólica a ponto de me sentir solidário e sofrer de verdade com as pessoas minhas irmãs do mundo inteiro, por vários motivos?
- Sei aceitar as inevitáveis dificuldades, os sofrimentos de todo tipo, as doenças, como um instrumento que Deus usa para me ensinar coisas que diversamente eu não entenderia nunca, como preço a pagar pela minha solidariedade com quem está longe de Deus?
- Em minhas preocupações e sofrimentos de todo gênero, uno-me a Jesus Cristo, para que nada daquilo que me acontece seja inútil, mas assuma dimensões salvíficas, apostólicas?

6. Oração

Ato de entrega à vontade de Deus

Meu Deus, desconheço o que me poderá acontecer hoje.

Sei, porém, que tudo o que me acontece

vós o haveis disposto e previsto,

desde toda a eternidade, para o meu maior bem.

E isso me basta.

Adoro vossos desígnios eternos e impenetráveis.

Por vosso amor os aceito de todo o coração,

e em comunhão com o sacrifício de Jesus,

meu Salvador, vos ofereço todo o meu ser.

Em nome de Jesus e por seus méritos infinitos,

vos peço paciência e perfeita submissão em minhas tribulações.

E tudo o que vós quereis ou permitis que aconteça comigo,

que seja para vossa maior glória

e minha santificação. Amém.

(Livro de Orações, Família Paulina, pp. 219-220)



JEREMIAS, O PROFETA DAS “ESTIGMAS”

Toda a tradição profética e sapiencial expressa o sentimento dramático do sofrimento e da paixão por Deus e pelo seu povo. Jeremias é o protótipo desta experiência. A sua profunda radicação em Deus permite-lhe aprender que seu sofrimento é o preço que deve pagar para permanecer fiel ao mandato recebido e para se tornar instrumento para que se realize a promessa de Deus: “Eu serei o Deus deles e eles serão o meu povo” (Jer 31,33).

1. Da Carta do Superior Geral

«Nenhum profeta tem os “estigmas” da paixão por Deus e pela própria gente quanto Jeremias. (...) De modo diverso, mas não menos dramático, tais disposições caracterizam toda a tradição profética: basta pensar a figuras como Moisés, Oseias, Isaías, Ezequiel... Também a tradição sapiencial não é menor a respeito: no Saltério é o coração o lugar no qual tais experiências reverberam... Parece que, para acompanhar os processos de mudança do mudo circunstante (...) o profeta deva experimentar as devidas exigências antes de tudo sobre a sua própria pessoa: é ele, de fato, o primeiro a ter que mudar. Exatamente porque Jeremias experimenta e vive quanto está para acontecer, pode ele se tornar o anunciador o devido anunciador... Somente o profundo enraizamento em Deus permite ao profeta de não se abrir a compromissos e a aguentar o desafio, sem trair o mandato recebido... Para Jeremias esta é “uma estrada em subida”. ...Mas é nesse contexto que ele anunciará uma “nova aliança”, inscrita nestas palavras do Senhor: “Eu serei o Deus deles e eles serão o meu povo” (Jer. 31,31-34)» (Carta anual de 2023-2024, 3.1. Jeremias, o profeta das “estigmas”).

2. O encontro com a Palavra de Deus

O profeta Jeremias expressa como nenhum outro a experiência de viver na própria pessoa a intensa paixão por Deus e pelo seu povo, ao ponto de desejar que sua cabeça se torne uma fonte de água e seus olhos uma fonte de lágrimas, para chorar pelos mortos de seu povo.

«¹⁸ O pesar me oprime, meu coração desfalece, ¹⁹ ao ouvir de longe o grito de socorro da capital: “Não está o Senhor em Sião, não está aí o seu Rei?”. “Não me irritaram com seus ídolos, ficções importadas? ²⁰ Passou a estação da messe, terminou o verão e nós não fomos salvos”. ²¹ Pela ferida da filha do meu povo estou desolado, estou consternado, o horror tomou conta de mim. ²² Não há mais bálsamo em Galaad? Não há nenhum médico? Porque não se cicatriza a ferida da filha do meu povo? Quem fará da minha cabeça uma fonte de água, de meus olhos uma fonte de lágrimas, para chorar dia e noite os mortos da filha do meu povo?» (*Jeremias 8,18-23*).

3. O ensinamento da Igreja

Papa Francisco reflete e nos ensina que as dificuldades e as crises são inevitáveis na vida humana. E não deveríamos considerar aqueles momentos como desgraças, mas como ocasião de crescimento, na qual Deus dá-nos a oportunidade não somente de demonstrar a nossa fidelidade, mas também de realizar algumas mudanças que diversamente nunca faríamos. Oportunidade de converter-nos.

«Um momento de crise é um momento de escolha, é um momento que nos põe diante das decisões que devemos tomar. Todos, na vida, tivemos e teremos momentos de crise (...). No momento de crise há a perseverança, o silêncio; permanecer onde estamos, parados. Não é momento de fazer mudanças. É o momento da fidelidade, da fidelidade a Deus, da fidelidade às coisas [decisões] que nós tomamos antes. É também o momento da conversão, porque esta fidelidade sim, inspirará alguma mudança para o bem, não para nos distanciar do bem. Momentos de paz e momentos de crise. Nós cristãos devemos aprender a gerenciar a ambos. Ambos. (...) Que o Senhor nos envie o Espírito Santo para saber resistir às tentações nos momentos de crise, para saber ser fiéis às primeiras palavras, com a esperança de viver depois os momentos de paz» (*Meditação do Papa Francisco, 2 de maio de 2020*).

4. Pensamento do Fundador

A pessoa de Jeremias não é senão uma pálida figura da pessoa de Jesus Cristo. É Ele que pegou sobre si todas as dores e os sofrimentos da humanidade e os redimiu com a sua morte na cruz. Padre Alberione ensina-nos que todos os nossos sofrimentos podem se tornar meio de salvação para toda a humanidade se os vivemos em comunhão com Cristo.

«As fadigas do apostolado devem ser unidas às de Jesus. O apostolado tem as suas canseiras, as perdas de coragem, as desilusões. Há quem não o compreende. Mas compreendiam todos o apostolado de Jesus? Pensemos a Ele (*Haec meditare* II 1 1941, p. 82).

«Todo apostolado é bom; mas a cruz e a paixão redimiram o mundo. Quando ao apostolado das edições sabe-se acrescentar o apostolado do sofrimento, então completa-se a redenção: “Completo na mia carne aquilo que falta aos sofrimentos de Cristo em favor de seu corpo, que é a Igreja”» (*Haec meditare* II 8 1941, p. 50).

«Toda canseira, associada à paixão de Jesus Cristo, torna elemento de redenção individual e social» (*Alle Famiglie paoline* 1954, p. 51).

5. Da palavra à vida

Jeremias sofre intensamente e com angústia a situação de recusa de Deus que vive o seu povo. Vemos que hoje a situação não mudou muito: o mundo resta obstinado em recusar Deus. Como Jeremias, fomos mandados a anunciar a salvação a este povo no século XXI.

Talvez a nossa preocupação passa mais em nível de informação... Somente quando tivermos o interesse de Jeremias por sua gente, serviremos de suporte e nos sentiremos motivados a fazer algo a mais, a ajudar, a pôr a serviço todos os nossos esforços e a nossa paixão, da missão, para que ela deixe de ser uma simples “ocupação” e se torne quase uma “obsessão” que unifica toda a nossa vida. Começamos pedindo a Deus de comover os nossos corações e de nos tornar participantes de sua paixão pelo mundo que Ele tanto ama.

Galaad era famosa pelos seus bálsamos curativos. Mas Israel não aplicou o bálsamo, não obedeceu a Deus. A doença deles era muito profunda, mas Deus podia curar as feridas deles, ainda que não os constrangia a sarar. E o povo recusou a medicina. É a situação de nosso mundo. São muitas as doenças que afligem a nossa sociedade, mas ela não aceita quase nunca os bálsamos que a curariam de seus males. Busca soluções em tantas ideologias, programas,